

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DA COMUNIDADE DE
CANAFÍSTULA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - FUNESA

PROJETO: CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO

Arapiraca/AL, setembro de 2001

ÍNDICE

RESUMO EXECUTIVO.....	03
RESUMO PARA PUBLICAÇÃO.....	03
INTRODUÇÃO.....	04
CONTEXTO.....	05
ASPECTOS DO BAIRRO E BREVE HISTÓRICO DA ENTIDADE	05
MISSÃO DA ENTIDADE.....	06
DEFINIÇÃO DO FOCO DE ATUAÇÃO.....	06
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	06
VIABILIDADE DO PROJETO.....	07
JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS.....	07
JUSTIFICATIVAS SÓCIO ECONÔMICAS.....	08
LINHAS GERAIS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.....	08
OBJETIVOS DO PROJETO.....	09
AVALIAÇÃO.....	09
IMPLEMENTAÇÃO.....	10
CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO.....	10
ORÇAMENTO.....	11
CONTINUIDADE.....	11
CAPITAÇÃO DE RECURSOS/RECURSOS HUMANOS.....	11
LEGITIMAÇÃO DO PROCESSO.....	11
POTENCIAL DE DISSEMINAÇÃO DAS IDÉIAS DO PROJETO.....	12
MULTIPLICANDO A PROPOSTA.....	12
CONCLUSÃO.....	13

1 – RESUMO EXECUTIVO

- 1.1 – Transformar iniciativas acanhadas no campo cultural, em alternativas importantes na geração de emprego e renda criando eventos (feiras e festivais) para divulgar as micro empresas artesanais do bairro;
- 1.2 – Usar o potencial cultural da comunidade como instrumento maior de divulgação do associativismo;
- 1.3 – Incentivar o acesso das crianças e jovens aos folguedos populares evitando o desvio dos mesmos para a marginalidade;
- 1.4 – Usar o potencial cultural dos jovens para atrair a população para discussões sobre as questões maiores da comunidade;
- 1.5 – Trazer os membros da comunidade para conhecer sua realidade e contribuir para a transformação da sociedade;

RESUMO PARA PUBLICAÇÃO

Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade de Canafístula. Uma entidade criada em 1987, no interior de Alagoas, irá desenvolver um projeto ousado e que certamente será responsável pela diminuição da marginalidade e oportunizará aos jovens uma maior facilidade de entrar no mercado de trabalho. O projeto “CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO”, visa também fazer uma ponte entre os grupos culturais e os micro empresários do bairro Canafístula – periferia da cidade de Arapiraca.

2 – INTRODUÇÃO

A implantação do Projeto aqui apresentado certamente evitará que crianças e adolescentes ingressem pelo mundo das drogas e da marginalidade.

As ações apresentadas podem não só criar uma alternativa educativa através da cultura, mas vinculará esta cultura às micro empresas, fomentando maior crescimento das mesmas através dos eventos promovidos pelo Projeto.

Os eventos culturais propostos trarão como bandeira à divulgação das micro empresas, centradas na área cultural, criando a Cia. Cultural da Associação dos Moradores e com a participação dos adolescentes nos grupos culturais resgatando sua auto estima, oportunizando maior facilidade para enfrentar o mercado de trabalho e até para se tornarem empreendedores.

3 - CONTEXTO

3.1 – Aspectos do bairro – Canafístula é um bairro centenário, tem aproximadamente 7.000 (sete mil) habitantes. Até o final dos anos 80 era habitado por famílias tradicionais. Com o crescimento da cidade e por está na divisa da zona urbana com a zona rural, o bairro foi “invadido” por famílias de baixa renda que criaram conjuntos residenciais clandestinos.

Nos Conjuntos moram 450 (quatrocentas e cinquenta) famílias com uma média de 05 (cinco) filhos cada uma, renda mensal inferior a um salário mínimo. Seus moradores são oriundos, em sua maioria, das cidades vizinhas, têm índice de analfabetismo superior aos 70% (setenta por cento) e sem nenhuma identidade cultural com o restante do bairro.

O bairro conta com 01 (uma) igreja católica construída em 1950, 02 templos de Assembléia de Deus, alguns bares, sedia um Clube Fazenda, tem um cemitério público, uma Escola Municipal e uma Estadual, e transporte coletivo, tendo também unidade de saúde.

É um bairro de empreendedores sem foco, várias costureiras, bordadeiras, arranjadoras, doceiras, marceneiros e outros estão espalhados pela comunidade, sem um rumo bem definido.

Na área cultural tem um referencial forte, destaque para o Pastoril, que sobrevive a seis gerações, o reisado – que será resgatado e as quadrilhas juninas – por duas vezes campeã dos festejos promovidos pela Administração Municipal.

3.2 – Breve Histórico da entidade

FUNDADA em agosto de 1987, por Cláudio Barbosa Guimarães Silva, oriundo do Grupo de Jovens, objetivando mobilizar os moradores para lutar por seus direitos e por entender que juntos seriam mais fortes.

Seu fundador desde o início foi motivado a juntar os moradores para o fomento de novas iniciativas. De 1987 para cá, o bairro sofreu muitas modificações e a Associação dos Moradores têm sido fator preponderante neste contexto. Na área reivindicatória aos poderes constituídos a comunidade obteve calçamento, água encanada do Rio São Francisco, ampliação da Unidade de Saúde, ampliação da Escola, drenagem e esgotamento sanitário da Avenida Principal, dentre outras. Lançou um projeto inovador, o Diagnóstico Comunitário que consistiu em dividir o bairro em módulos, encontrar os problemas, apontar soluções e condensar tudo num documento que a cada novo prefeito é entregue em Assembléia Geral, ao administrador e a todos os envolvidos na resolução dos problemas. Este ano compareceu ao bairro todos os secretários municipais, a Prefeita e parte dos vereadores e cada um foi contemplado com um exemplar do DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO, mais 300 (trezentos) moradores assistiram a entrega do documento e mais de 1000 (um mil) participaram da elaboração do mesmo.

Nas iniciativas Comunitárias viabilizou treinamentos de corte e costura, bordado, arte culinária, pintura e outros. A comunidade mobilizada construiu o Centro Comunitário com capacidade para 300 (trezentas) pessoas sentadas, com palco, bateria de banheiros, copa, almoxarifado e biblioteca comunitária. Preocupada em resgatar sua história foi feita uma ampla pesquisa sobre os moradores fundadores da comunidade e de que forma trabalhavam associativamente. Este trabalho foi titulado de **Memória Viva**.

3.3 – Missão da entidade

“Buscar a motivação dos seus associados através de sua cultura popular, envolvendo a juventude e promovendo as iniciativas sócio culturais”.

4 – Definição do Foco de atuação

4.1 – Definição do problema

Percebemos inúmeras iniciativas culturais no bairro como o Pastoril, a Quadrilha Junina, o Pau de Fita, o Reisado e outros, observamos que mesmo sem trazer resultados financeiros para seus participantes elas trazem a alto estima a eles e aos moradores e tem chamado a atenção da TV (duas reportagens este ano pela filiada da Rede Globo em Alagoas), Rádio e Jornal. Nosso problema reside em utilizar estes folguedos para atrair os moradores para a reunião da comunidade, dar a estes grupos um resultado financeiro, viabilizar o acesso de mais crianças e adolescentes, principalmente dos novos Conjuntos, como atores destes folguedos, fazendo uma ponte entre eles e as microempresas através de eventos culturais.

Com a implantação do Projeto de forma sistematizada, iremos viabilizar fundos para manter instrutores e pessoal de apoio e iremos dar um sentido a vida de centenas de crianças e jovens da comunidade, criando uma empresa cultural com os resultados voltados para a comunidade.

O mesmo princípio, já testado, ao longo dos últimos dez anos pode ser levado a outras comunidades, com importantes resultados como a diminuição do consumo de drogas, a maior facilidade de ingresso no mercado de trabalho e transformando os jovens em empreendedores.

Para se ter uma idéia, da formação do Pastoril de 1989, que teve como objetivo arrecadar fundos para a reconstrução da igreja local, participaram 21 adolescentes e crianças, entre 8 e 15 anos, destes 50% (cinquenta por cento) estão no mercado de trabalho ou desenvolvem ações empreendedoras, o restante está cursando algum curso secundário ou universitário.

O incentivo, acompanhamento e comercialização dos produtos culturais dos grupos existentes e aos que serão formados na implementação do projeto trará resultados a curto, médio e longo prazos:

No curto prazo – oportunizará o acesso aos folguedos por parte dos adolescentes de 8 a 15 anos. Estima-se que 66 adolescentes e crianças participem dos folguedos natalinos e que mais de 200 (duzentos) participem dos folguedos juninos e assim tenham sua auto-estima elevada, pois se tornarão na principal atração das reuniões comunitárias.

No médio prazo – poderemos observar que estes jovens terão maior facilidade de se colocarem no mercado de trabalho. O fato de terem participado das atividades culturais, torna-os mais desinibidos e assim conseguirão definir seus objetivos com maior clareza e assim se colocarem melhor frente aos empregadores.

No longo prazo – Poderemos observar que grande parte dos participantes destes folguedos continuam suas atividades como voluntários na comunidade. Alguns na diretoria da Associação dos Moradores (atualmente mais de 50% dos diretores vieram de algum grupo cultural), outros na catequese da igreja e outros em grupos de serviços. Sem contar com o fortalecimento dos micro empresários que terão suas produções mostradas em eventos culturais promovidos pela entidade;

4.2 – Viabilidade do Projeto

4.2.1 – Recursos materiais – dispomos de Centro Comunitário com capacidade para 300 (trezentas) pessoas que abrigará os ensaios, necessitando adquirir figurinos, equipamento de som, computador e material para iluminação.

4.2.2 – Recursos Humanos – Existem na comunidade vários monitores dos folguedos que poderão desenvolver suas atividades mediante pagamento de um cachê simbólico e até voluntariamente. Usaremos também o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde, dos Assistente Social e demais membros da Unidade de Saúde da Família da Comunidade, contaremos também com o apoio da incubadora cultural que se instalou no município para difundir nosso trabalho.

4.2.3 – Recurso Financeiros – Após a implantação do Projeto ele poderá se sustentar com recursos próprios, por exemplo: O pastoril – arrecadará fundos em suas apresentações através das disputas entre azul/encarnado, sempre com um objetivo para aplicar o dinheiro. As quadrilhas juninas promoverão o concurso da Rainha do Milho que com a venda do bilhete do balaio junino, que servirá como entrada para o evento, arrecadará parte do valor necessário para sua manutenção. Trimestralmente acontecerá o grande evento tipo feira – A FEIRARTEC – Feira de Arte e Cultura, que reunirá artesãos, micro empresários e terá como atrações os folguedos – o acesso ao evento será um ingresso com a renda sendo revertida em prol da associação dos moradores. O ingresso para frequentar a feira poderá ser trocado nas barracas dos expositores até o limite de 50% por produtos expostos. E ainda com as reuniões se tornando culturais, teremos a possibilidade de chegar ao número de 500 (quinhentos) associados em dois anos pagando suas mensalidades em dia, o que gerará uma receita de R\$ 6.000,00 (seis mil reais) ano.

4.2.4 – Justificativas Técnicas – A existência de pessoal que viabilizará a implementação do Projeto, os resultados já alcançados em trabalhos similares, mesmo se trabalhando empiricamente e a tendência de as empresas investirem no terceiro setor, garante a viabilidade técnica do projeto.

4.2.5 – Justificativas Sócio Econômicas

5.2.5.1 – Os reflexos sócio econômicos serão sentidos no curto e médio prazos, pois teremos jovens motivados e alta estima elevadas buscando espaço o mercado de trabalho e com grande probabilidade de obterem sucesso.

5.2.5.2 – Os eventos promovidos pelo Projeto Cultura Para o Desenvolvimento serão espaços oportunos para novos negócios dos artesãos e micro empresários locais, gerando renda.

4.2.6 – Linhas Gerais da implementação do Projeto

4.2.6.1 – Encontro de planejamento com os diretores da Associação e equipe gestora do Projeto com os instrutores dos diversos folguedos;

4.2.6.2 – Definição do calendário de atividades e início dos ensaios, após a formação das turmas a serem beneficiadas;

4.2.6.3 – Procura das parcerias – empresas que poderão ser madrinhas de cada folguedo;

4.2.6.4 – Preparação dos figurinos (que serão produzidos pelas costureiras do bairro);

4.2.6.5 – Apresentações preliminares dos grupos nas reuniões da Associação dos Moradores, no segundo domingo de cada mês;

4.2.6.6 – Encontro com os artesãos e micro empresários do bairro para que eles participem da **Feirartec – Feira de Arte e Cultura**, como expositores;

4.2.6.7 – Lançamento da **Feirartec – Feira de Arte e Cultura de Canafístula** - espaço onde serão apresentados os produtos do bairro, tendo como atração os folguedos;

4.2.6.8 – Negociação com o Clube Fazenda para que estejam no roteiro de suas promoções os grupos culturais;

4.2.6.9 – Apresentações em outras comunidades visando a interação comunitária;

4.2.6.10 – Assistência aos grupos de jovens do bairro para que eles possam no futuro manter o projeto;

4.2.6.11 – No final de cada temporada, inserir os participantes nos grupos de jovens e ou associação, a depender da idade;

4.2.6.12 – Criaremos um portal na Internet com as informações do bairro, destacando seus folguedos;

4.2.6.14 – Mensalmente circulará um jornalzinho com as informações da associação e o calendário de atividades;

4.2.6.15 – Cada membro dos folguedos terá uma ficha de acompanhamento que será atualizada e servirá de referência curricular;

4.2.6.16 – Serão criados módulos comunitários em quatro áreas do bairro para facilitar o acesso aos moradores.

5 – OBJETIVOS DO PROJETO

- 5.1 – Elevar a auto estima dos adolescentes oportunizando através da arte, mais habilidade para enfrentar o mercado de trabalho;
- 5.2 – Ocupar o tempo obsoleto destes jovens numa atividade saudável;
- 5.3 – Associar a cultura do bairro aos micro empresários gerando Desenvolvimento Local, integrado e Sustentável;
- 5.4 – Aumentar a quantidade de pessoas nas reuniões da comunidade para discutir seus problemas;
- 5.5 – Criar uma conscientização política associativista entre os moradores.
- 5.6 – Arrecadar fundos para desenvolver ações de apoio comunitário como mutirão etc.

Os objetivos acima citados serão alcançados através das metas estabelecidas a seguir:

Tudo ocorrerá de forma sistemática. A reunião dos moradores que acontece no segundo domingo de cada mês será totalmente modificada. A reunião discursiva dará lugar a uma reunião cultural onde os folguedos já existentes se apresentarão, visando atrair os moradores e para fomentar a participação dos novos grupos. A partir daí serão deflagradas outras atividades como o cadastramento dos componentes, locação de espaços, contatos com empresas parceiras e outras providências.

6 – AVALIAÇÃO

6.1 – Entre os membros da equipe gestora (estudantes e líderes comunitários), será formada uma equipe de auditoria interna, que bimestralmente através de questionários tipo lista de verificação, acompanhará a evolução do projeto na comunidade. Esta equipe monitorará a implementação dos eventos e poderá sugerir ações corretivas e preventivas, visando redirecionar a execução do mesmo.

6.2 – Será criado um formulário denominado Registro de Não conformidade que ficará a disposição de todos os membros do Projeto, em caso de alguma barreira para execução de uma atividade este formulário deverá ser preenchido e enviado para a equipe de auditoria que analisará o problema e junto com os envolvidos, apontará as ações corretivas e preventivas;

6.3 – Avaliando os resultados efetivos para a comunidade:

6.3.1 – Estimamos que a partir do segundo mês de implementação do projeto, tenhamos 66 (sessenta e seis) adolescentes envolvidos nos folguedos de natal (pastoril e reisado). Suas apresentações deverão triplicar a presença dos sócios nas reuniões culturais, em igual

período, saindo dos atuais 60 (sessenta) sócios para em média 180 (cento e oitenta) por reunião;

6.3.2 – A partir do quarto mês, estima-se que outros 200 (duzentos) jovens, crianças e adolescentes estejam envolvidos nos preparativos dos folguedos juninos;

6.3.3 – A **Feirartec – Feira de Arte e Cultura**, ocorrerá no terceiro mês e será importante evento para comercialização de produtos artesanais, sendo também o principal momento para apresentação dos folguedos;

6.2.4 – Estima-se que 2000 pessoas participem da **FEIRARTEC**.

6.2.5 – A Festa da Padroeira que reúne em novembro milhares de pessoas, será outro momento importante para a apresentação dos folguedos.

Nota: A Feirartec será editada sempre 8 (oito) dias antes de datas comemorativas importantes como dia Natal, dia das mães etc. podendo no futuro tornar-se permanente.

7 – IMPLEMENTAÇÃO

7.1 – Cronograma de implementação (demonstrativo que deverá ser aprimorado durante a execução do Projeto)

PERÍODO/ QUINZENA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS	
		PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO
PRIMEIRA	ENCONTRO DE PLANEJAMENTO P/ LANÇAR O PROJETO	ALUNOS PROFESSOR	ENTIDADE
SEGUNDA	LANÇAMENTO DO PROJETO EM EVENTO COM APRESENTAÇÕES DOS FOLGUEDOS EXISTENTES.	ENTIDADE	ALUNOS PROFESSOR
TERCEIRA	CADASTRAMENTO DOS MONITORES REUNIÃO COM OS MEMBROS DA FEIRARTEC	ENTIDADE ALUNOS	ALUNOS PROFESSOR
QUARTA	CADASTRAMENTO DOS NOVOS GRUPOS E PRIMEIRA AUDITORIA	ALUNOS ENTIDADE	PROFESSOR
QUINTA	INICIO DOS ENSAIOS/PREPARAÇÃO DOS FIGURINOS	MONITORES ENTIDADE	ENTIDADE
SEXTA	ENSAIOS APRESENTADOS NAS REUNIÕES DA COMUNIDADE	MONITOR ENTIDADE	ALUNOS
SÉTIMA	INICIO DOS ENSAIOS DAS QUADRILHAS	MONITORES ENTIDADES	ALUNOS
OITAVA	PRIMEIRA FEIRARTEC	ENTIDADE ALUNOS	PROFESSOR
NONA	FORMAÇÃO DOS GRUPOS JOVENS COM OS PARTICIPANTES DOS FOLGUEDOS	ENTIDADE ALUNOS PROFESSOR	ASSISTENTE SOCIAL DO PSF

DÉCIMA	REALIZAÇÃO DO EVENTO JUNINO	ENTIDADE	ALUNOS PROFESSOR
DÉCIMA PRIMEIRA	PREPARAÇÃO DO CATÁLOGO COM ATIVIDADES CULTURAIS	ENTIDADE ALUNOS	PROFESSOR
DÉCIMA SEGUNDA	APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA CIDADES VIZINHAS/ E AUTIDOTORIA	ENTIDADE ALUNOS E AUDITORES	PROFESSOR
DÉCIMA TERCEIRA	IDA A OUTRAS COMUNIDADE P/ FAZER DIFUSÃO CULTURAL	ENTIDADE	FEDERAÇÃO DAS ASSOC.

7.2 – ORÇAMENTO

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INSUMOS	VALOR SOLICITADO	CONTRA-PARTIDA	TOTAL
ASSOSSORIA TÉCNICA	1 ASSESSOR A R\$ 400,00 X 8 MESES	R\$ 3.200,00	-	R\$ 3.200,00
ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA	02 ALUNOS A R\$ 300,00 X 10	R\$ 4.800,00	-	R\$ 4.800,00
COMPRA DE FIGURINOS P/ PASTORIL	2 JOGOS A R\$ 1000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 1.000,	R\$ 2.000,00
COMPRA DE FIGURINOS P/ AS QUADRILHAS	3 JOGOS A R\$ 800,00	R\$ 2.400,00	R\$ 1.200,	R\$ 2.400,00
COMPUTADOR E PERIFÉRICOS	01 EQUIP. A R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00		R\$ 3.000,00
LOCAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO	10 MESES DE ALUGUEL A R\$ 300,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,	R\$ 3.000,00
MATERIAL PARA ILUMINAÇÃO	800,00	R\$ 800,00		R\$ 800,00
MONITORES DOS FOLGUEDOS	2 MONITORES A 180,00 X10m	R\$ 3.600,00		R\$ 3.600,00
MATERIAL DE EXPEDIENTE	R\$ 1.000,00			R\$ 1.000,00
			R\$ 5.200,	R\$ 23.800,00

Obs.: As contrapartida que nos referimos vem dos trajes ou figurinos do pastoril e da quadrilha que já temos em parte e do prédio sede com palco para apresentação e escritório que já dispomos.

8 – CONTINUIDADE – Estratégia de sustentabilidade

8.1 – Capitação de recursos operacionais e financeiros

8.1.1 – Após o período de cobertura do prêmio, o projeto será tocado com as verbas oriundas das receitas de quitação das mensalidades da Associação, que estará fortalecida; dos eventos como as festas juninas e **Feirartec**, da edição do jornalzinho, da venda dos espetáculos para eventos em cidades vizinhas e parcerias com empresas;

8.2 – Recursos Humanos

8.2.1 – Para garantir a formação de novas lideranças, conforme já nos referimos, cada grupo de folguedo será encaminhado ao final da temporada ao grupo de jovens ou catequese, em seguida à associação. também haverão encontros motivacionais com os grupos para trazer-los para as reuniões da comunidade, já como membros.

8.3 – Legitimação do processo – O projeto será totalmente absorvido pela Associação e sua Diretoria garantirá a implementação, dando continuidade no curto, médio e longo prazos. As tecnologias serão trabalhadas de forma que todos os associados compreendam, afim de que cada nova diretoria possa está comprometida com o processo. Pensando nisso o Estatuto da Associação exige um mínimo de 50% (cinquenta por cento) de freqüência nas reuniões para que o associado tenha o direito de ser candidato a cargos na Diretoria Executiva.

8.4 – Potencial de disseminação das idéias do projeto

8.4.1 – Os eventos mencionados serão divulgados via rádio, jornal e TV, para que outras comunidades possam coloca-los em prática;

8.4.2 – Os folguedos poderão se apresentar em outras comunidades, nas reuniões culturais para repassar e motiva-los a adotar o novo estilo. Para isso será utilizada a rede de Associações de Moradores já existentes (103), no município em parceria com a Federação das mesmas.

8.5 – Multiplicando a proposta

8.5.1 – Serão guardados registros escritos de todos os eventos a fim de que aja facilidade na transferência de tecnologia;

8.5.2 – Nossa proposta é ser um embrião que deverá ser levar às demais associações uma forma de dar foco às atividades das mesmas.

9 – CONCLUSÃO

Ter a oportunidade de parar e pensar juntamente com a entidade que escolhemos como parceira foi muito gratificante. A implementação deste projeto com certeza será uma realidade. O prêmio FENEAD poderá ser um instrumento facilitador, e já o é quando fomenta nos Estudantes Universitários à vontade de investirem no social.

Nosso Projeto será implementado, pois nasce de uma experiência vivida e sua implementação significará um novo tempo para crianças e adolescentes de uma comunidade, sendo uma janela que se abre para universitários e líderes comunitários mostrarem os seus talentos.